

# SITUAÇÃO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS NA DINAMARCA

Finn JORSAL

## ENSINO BÁSICO

No ensino básico ensina-se latim como única disciplina clássica, no 10º ano, com 4 horas semanais. Nas escolas privadas (Jugendschule) há também latim no 8º e 9º anos. Mas o número de alunos não pode ocultar o facto de o latim se encontrar, actualmente, numa posição desfavorável.

## LICEU

Depois do 9º ou 10º anos há vários caminhos à escolha, mas a presente informação restringe-se ao liceu, pois só ali se ensinam cadeiras clássicas.

Os liceus (3 anos) são de dois tipos: um matemático e outro de línguas (humanístico). Ambos se articulam, depois da 1ª fase, noutros ramos dependentes da escolha dos alunos de acordo com a sua especialidade. Só no liceu de línguas é que esta conexão é importante para as cadeiras de clássicas. O liceu de línguas oferece no 2º e 3º anos quatro ramos: línguas modernas, música e línguas, organização e línguas, e línguas clássicas. O último ramo é escolhido anualmente por 30% de alunos, a maioria dos quais não possui conhecimentos de latim. As cadeiras de clássicas do liceu não abrangem só o latim e o grego mas também história da antiguidade, introduzida por uma lei de 1903. Esta cadeira deve ter, desde o início, um carácter de cultura geral. O conteúdo das aulas é assegurado pelo estudo de textos clássicos, especialmente traduções do grego, objectos de arte e monumentos. O importante é não perder de vista o carácter documental da cadeira. O que se lê e vê cimenta as bases para reflexões sobre o tema e sua localização no tempo e espaço.

As estatísticas (de 25/08/84, já que não há outras), revelam que estudam cultura clássica 42.690 alunos (do 1º e 2º ano, com excepção dos de clássicas), que têm latim 12.229 (todos de línguas no 1º ano, no 2º todos com excepção dos sócios e línguas e no 3º só os de clássicas). São 20.885 alunos no 1º grau, 22.444 no 2º (7.824 de línguas), 21.503 no 3º grau (7.209 de línguas). Os números atingiram o seu valor mais elevado em 1982, mas, depois disso, foram significativamente mais altos que nos anos anteriores a 1978.

No liceu ensinam, ao todo, 873 professores para as cadeiras de latim, grego e cultura clássica.

O horário semanal das cadeiras clássicas varia da seguinte maneira:

	1º Nível do Liceu		2º Nível			3º Nível	
	Cultura Clássica	Latim	Cultura Clássica	Latim	Grego	Latim	Grego
Matemática (todos os ramos)	1	0	2	0	0	0	0
<u>LÍNGUAS</u>							
Línguas Modernas	1	4	2	4	0	0	0
Música e Línguas	1	4	2	4	0	0	0
Sociologia e Línguas	1	4	2	0	0	0	0
Línguas Clássicas	1	4	0	5	8	5	6

O número de alunos em línguas clássicas mantém-se estacionário desde 1903, data em que se deu a maior reforma dos liceus dos últimos séculos. Mas, como o número de alunos aumentou nos outros ramos, o número de alunos em línguas clássicas baixou de 1%. No entanto, nota-se, agora, uma tendência para subir. No ano lectivo de 1985/86 estão a ser ministradas aulas de línguas clássicas a alunos de 25 dos 142 liceus e a estudantes universitários de onze cursos. Há ainda 48 li-

ceus/cursos universitários onde tem colocação permanente pelo menos um filólogo clássico. Os números são cerca de 50% mais elevados do que há 10 anos.

## PLANOS DE REFORMA E LINHAS DE DESENVOLVIMENTO

Nestas semanas (Maio de 1986) têm ocorrido as mais significativas alterações políticas no seguimento de uma discussão de mais de 10 anos sobre uma nova reforma liceal. De momento é impossível dizer qual o seu resultado, mas uma das consequências será o facto de, no futuro, ser possível aprender grego sem latim. O latim parece estar seguro como cadeira obrigatória no 1º ano do liceu de línguas e é importante e interessante verificar que, para além de toda a discussão, a cultura clássica é obrigatória para ambos os ramos.

Finalmente, tenta-se registar as principais tendências das discussões dos últimos 10, 15 anos. Tiveram-se em conta quatro factores determinantes:

1. O planeamento central, orientado no sentido económico-social de vários ramos de formação com uma orientação e orçamento como expressão duma apreciação quantitativa.
2. A homogenização de formações com vista à UECD (a escola unificada de 12 anos, mais tarde tornada liceu unificado).
3. A preponderância da formação formal sobre a formação material e a consciência de que aquilo que uma pessoa sabe não é tão importante como as aptidões que apresenta.
4. Um forte movimento contra uma formação e mentalização quantificada e sociológica: história e cultura como conteúdos da língua deviam ser reforçadas face às ciências e tecnologia bem como em relação à sociologia e psicologia que, do ponto de vista metodológico, se aproximam mais das chamadas ciências exactas. Desde meados dos anos 70 que as coisas se orientam no sentido deste ponto 4.

Em 1984 fizeram-se duas propostas de reforma nos liceus. Uma que apresenta os factores 1, 2 e 3 e outra dominada pelo factor 4 e que surgiu devido a um compromisso político. A primeira liga-se aos elementos do liceu unificado, em que predominam o nivelamento e a quantidade - a cultura clássica deve ser eliminada. A segunda exige ambas as culturas como base e orienta-se no sentido do nível e da qualidade e, por isso, as cadeiras clássicas ocupam um lugar central no ramo

de línguas e história.

A descrição das cadeiras clássicas, tanto nos preparativos como no decreto de 1981, parece ter contribuído para a alteração de tendências. A qualidade do exame final dos liceus de línguas e cultura clássicas é demonstrada pelo facto de os alunos tenderem a levar a cabo uma formação académica (se se tomar este facto em conta como padrão).

Com as alterações de 1981, determinou-se que a língua tem de ser aprendida como veículo de literatura (e não o contrário, isto é, que textos literários ilustrem fenómenos da língua) e as exigências no campo da língua foram melhor especificadas do que antigamente. Mas, tal como se disse anteriormente, estas semanas são decisivas para o futuro das línguas clássicas na Dinamarca.